

# JORGE MOLDER *JEU* *DE* *54 CARTES*



MUSEU  
INTERNACIONAL  
ESCULTURA  
CONTEMPORÂNEA

SANTO TIRSO

27 OUT 21 JAN

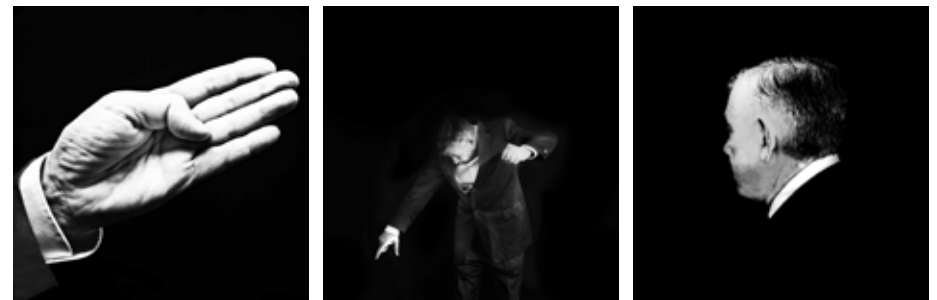
Desde o final dos anos setenta que Jorge Molder tem vindo a explorar as possíveis variações e intersecções entre o auto-retrato e a auto-representação, como um domínio peculiar e profícuo na indagação das múltiplas e imprevisíveis conexões entre a perceptibilidade das aparências e os meandros da experiência da imaginação. Em muitas das séries que entretanto realizou somos continuamente confrontados com a presença do artista, que dá a ver o rosto e as suas expressões, gestos e movimentos do corpo. Não obstante, o que vemos é a presença modelar de uma figura indistinta e genérica, com um conjunto mínimo de características, uma figura mediadora de várias figuras, papéis, semblantes e substitutos, o protagonista de um jogo destinado a reconfigurar o nosso entendimento sobre as diferenças e as sobreposições entre as ideias de autenticidade e dissimulação, realidade e ficção, corpo físico e corpo-imagem.

Nesta exposição é apresentada a série mais recente de Jorge Molder, *Jeu de 54 cartes*, realizada ao longo do corrente ano. Tendo por base a estrutura típica do popular baralho de cartas francês, constituído por quatro naipes de treze cartas cada, o artista realizou uma série de fotografias com seis partes: cinquenta e duas imagens repartidas por quatro naipes (Caras, Mãos, Bocados, Espectros), mais dois Jokers e a fotografia de um Gabarito.

A noção de jogo é um elemento essencial no processo criativo de Jorge Molder. O jogo surge como uma actividade que nos incita a uma experiência heurística das coisas, que configura a possibilidade de abertura para tudo o que se desvia de convenções, categorias e estruturas de entendimento pré-estabelecidas. Aplicada ao campo da arte é uma noção que certifica a arte como uma prática que formula as suas próprias "regras", a possibilidade de preterir a intenção deliberada, a sistematização, o discurso prévio, a favor da experiência do possível, da espontaneidade e da disponibilidade interpretativa.

O jogo e, correlativamente, o acaso e a intuição, apontam para questões decisivas nesta pesquisa em que Jorge Molder correlaciona o trabalho de desmultiplicação das (suas) figuras com os dilemas essenciais da nossa relação com as imagens. Ora, se as imagens parecem indeferir a expectativa de um Eu único e original, primeiro e autêntico, porque cada indivíduo é também constituído pelas suas declinações e substitutos, ao mesmo tempo, alertam-nos para a natureza paradoxal da relação entre a imagem e cada figura que apresenta. O que há de verdade e o que há de factício, naquele corpo, naquele gesto, naquela expressão? Como distinguir o que separa e o que se justapõe entre imagem e representação, entre realidade e a fantasia, entre o Eu e o(s) outro(s)?

design gráfico graphicdesign Studio WABA



Nas 55 fotografias apresentadas nesta exposição foi utilizada a técnica de tiragem digital pigmentada em papel Archer 640 gr/m<sup>2</sup>. In the 55 photographs presented in this exhibition, it was used the technique of pigmented digital drawing on Archer paper 640 gr/m<sup>2</sup>.

Jorge Molder has been exploring the possible variations and the intersections between the self-portrait and self-representation since the late 1970s, as a peculiar and fruitful field for the search for the multifold, unpredictable connexions between the perceptibility of appearances and the meanders of imaginative experience. In many of the series created since then, the viewer is permanently confronted with the artist's presence, who shows his face, facial expressions, gestures and body movements. That which can actually be seen, however, is the prototypical presence of a generic, undistinguishable figure with a bare set of characteristics, mediating upon several shapes, roles, faces and surrogates – the main player in a game meant to reconfigure our understanding of the differences and overlaps between authenticity and disguise, reality and fiction, physical body and its reflection.

This exhibition features Jorge Molder's most recent series, *Jeu de 54 cartes*, created this year. Based on the typical structure of the French card deck, made up of four suits of thirteen cards each, the photographs are divided into six groups: four suits (Faces, Hands, Pieces, Ghosts) totalling fifty-two pieces, plus two Jokers and the picture of a Gauge.

The notion of playing is an essential element in Molder's creative process. A game encourages us to experience things heuristically, as well as opens the door to everything that moves away from ready-made conventions, categories or structures. In the field of art, playing reasserts art itself as a practice with its own "rules", including the possibility of going beyond deliberate intention, systematization and underlying discourses, towards the experience of all that is possible, spontaneous and freely interpreted.

Playing, naturally related to chance and intuition, points to fundamental issues in Jorge Molder's search, as the unfolding of (his) figures correlates with the essential dilemmas of our relationship with the image. Although images seem to confound our expectation of a unique, authentic and original self, as every individual is also the sum of his/her endless declinations and surrogates, they also warn us about the paradoxical nature of the relationship between the image and the figure it represents. What is true and what is pretence in a body, a gesture, an expression? How to distinguish between that which separates or brings together the image and its representation, reality and fiction, the self and the other(s)?